

A Consciência Fonológica: uma questão de práticas consistentes e sistemáticas.

Autora: Isabel Ruivo

Palavras-chave: literacia, fonologia, educação de infância

Instituição: Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa-Portugal

Correio eletrónico: iruivo@escolasjoadeus.pt

RESUMO: A consciência fonológica é uma das competências fundamentais para fazer emergir todo o potencial linguístico da criança de forma a promover uma melhor literacia.

O objetivo deste estudo é avaliar o desempenho de crianças de 5 anos das escolas infantis João de Deus comparativamente a crianças de outras escolas. A avaliação tem como base a aplicação da Bateria de Testes ACLLE¹, num conjunto de tarefas relacionadas com algumas das aptidões essenciais, tais como as rimas, a consciência silábica e a fonémica. Pretendemos comparar o desempenho da amostra deste estudo com os resultados de um grupo de controlo. Esta é uma investigação qualitativa cuja abordagem metodológica tem como instrumento a ACLLE. Os resultados sugerem que há uma diferença significativa entre os dois grupos diretamente relacionados com a iniciação da leitura aos 5 anos nas escolas João de Deus. Revela-se fundamental a estimulação da consciência fonológica nas escolas infantis.

Introdução: No sentido de clarificar a questão da estimulação das competências linguísticas essenciais a um bom nível de literacia, aceitámos o convite das autoras da Bateria de Testes ACLLE, para aplicar a 154 crianças das escolas João de Deus, que aprendem a ler aos 5 anos. Como docente da formação inicial pretendemos avaliar as competências para a leitura e escrita destas crianças alfabetizadas com um Método instituído em 1876 que privilegia o desenvolvimento da consciência fonológica e o princípio alfabético. Parece oportuno avaliar o desempenho das mesmas em termos da consciência fonológica através de um conjunto de tarefas relacionadas com algumas das aptidões essenciais, tais como rimas, consciência silábica e consciência fonémica e que nos permitirão aferir a importância das práticas consistentes e sistemáticas usadas pelas educadoras dessas escolas. O nosso problema é saber até que ponto esta metodologia usa estratégias adequadas ao desenvolvimento das crianças e propor algumas que ajudem as educadoras nas suas atividades de leitura. Enquanto docente constato que nem tudo o que é aprendido na escola de formação é posto em prática com as crianças. As letras móveis são pouco usadas com as crianças na sala de aula. As educadoras não desenvolvem adequadamente a linguagem oral e a abordagem à escrita. Contam histórias e dão a lição da Cartilha Maternal, muitas vezes com pouco diálogo e de escassas atividades de desenvolvimento da consciência fonológica. Temos como objetivo levar às educadoras e alunas da escola de formação uma reflexão séria sobre as nossas práticas e a necessidade de alterar algumas estratégias e valorizar outras que não se treinam. As rimas, a formação de palavras a partir de uma palavra lida com letra móveis, a formação de palavras iniciadas por um determinado

¹ ACCLE – Bateria de Testes de Avaliação das Competências de Linguagem para a Leitura e Escrita. Registo no IGAC n.º 3222/2012. Da autoria das terapeutas da fala do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão: Diana Vitorino, Gracinda Valido, Joana Lopes, Marina Moreira, Rita Paixão que gentilmente autorizaram o uso e a aplicação do teste.

fonema ou sílaba são completamente compatíveis com a aplicação do Método João de Deus. Segundo Chard e Dickson (2008), “a consciência fonológica resulta de um desenvolvimento contínuo, desde atividades simples como canções em que existem rimas, seguindo-se a segmentação de frases, a segmentação e combinação de sílabas, a segmentação e combinação da coda (fim de palavra) e rima das sílabas e, por último, a segmentação e combinação de fonemas”.

Da mesma forma consideramos que cartões com imagens para confronto visual na identificação de rimas e na descoberta de palavras com determinado fonema devem ser implementados com crianças de 5 anos e até de 3 e 4 anos. As sílabas móveis são também fundamentais para a formação de novas palavras por omissão, substituição, troca e adição de sílabas.

“Os processos fonológicos naturais, inatos e universais (Gramática generativa de Chomsky, 1965) têm que ser superados à medida que a criança entra em contacto com a língua materna – ou outras línguas que aprender – e se depara com sons, estruturas e contrastes menos simples e naturais.” (Yavas, Hernandorena e Lamprecht, 2007, p. 91). É importante trabalhar a identificação de fonemas na criança para lhe desenvolver desde cedo esta competência inata. Segundo as autoras supracitadas, os “processos fonológicos são universais por serem inatos ao ser humano, isto é, encontrados em todas as crianças; por essa razão a base a partir da qual elas iniciam o seu desenvolvimento fonológico é sempre a mesma, com todos os processos em operação.” (p.7)

As profissionais das escolas infantis devem estar na posse de informação teórica sobre a natureza padronizada e sistemática da língua de modo a ajudarem a criança. Quando a educadora está na posse dessa informação e de ferramentas adequadas, está motivada e faz um trabalho de grande valor pedagógico.

De acordo com Martins (2000), consideramos importante refletir sobre a língua portuguesa e a sua estrutura. Ela apresenta-se como um sistema alfabético codificado por unidades mínimas de som que introduzem diferenças nos significados das palavras.

A **consciência fonológica** “é a capacidade para refletir sobre os segmentos sonoros das palavras orais. Mais especificamente refere-se à capacidade para analisar e manipular segmentos sonoros de tamanhos diferenciados como sílabas, unidades intersilábicas e fonemas que integram as palavras” (Sim-Sim, Silva e Nunes, 2008, p. 48). Esta capacidade começa a ser adquirida num estadió de desenvolvimento relativamente precoce, culminando com a aquisição da consciência fonémica.

Segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008), para além da idade e da aprendizagem formal da leitura, fatores como a dimensão das palavras ou as propriedades articulatórias dos fonemas podem influenciar a dificuldade das tarefas fonémicas. Assim, por exemplo, as operações de análise ou de supressão fonémica tornam-se mais fáceis quando são utilizadas palavras mais pequenas. Por outro lado, a tarefa de deteção de um fonema inicial comum torna-se mais fácil quando as palavras começam por sons como [f]; [v]; [s]; [z] ou [^R] do que quando as palavras começam por sons como [p]; [b]; [t]; [d]; [k]; [g]. Isto deve-se ao facto de a representação acústica da primeira lista de sons ser mais constante no contexto de diferentes palavras do que a representação acústica da segunda lista de sons. (p.52)

Metodologia - A aplicação desta Bateria de Testes e a conseqüente análise reveste-se de um “caráter descritivo, na medida em que pretende caracterizar o nível linguístico [aos 5 anos] e identificar as principais dificuldades nas competências de leitura e escrita. Trata-se assim de um estudo transversal, uma vez que se aplica apenas num determinado período de vida das crianças constituintes da amostra.” (ACLLE, p, 13) A metodologia utilizada tem como base uma análise qualitativa. Ainda que a aplicação da Parte I da Prova que foi usada neste estudo, passe apenas pela anotação das respostas das crianças em acerto e erro (quantificáveis), há sempre a considerar o seu *background* linguístico, a sua estimulação e motivação no momento da aplicação do teste.

Como **objetivo principal** pretendemos avaliar a atualidade e eficácia do Método de Leitura João de Deus no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência fonológica das crianças alfabetizadas aos 5 anos.

A nossa **questão central** é saber se o exercício de leitura iniciado através da sensibilidade e conhecimento em termos de identificação do fonema e respetivo ponto de articulação e a posterior e conseqüente leitura de palavras num grau crescente de dificuldade, desenvolverá a consciência fonológica das crianças de 5 anos.

Considerando o teor da Bateria de Testes ACLLE, incidimos a nossa acção em 3 questões:

Questão 1 – As noções de sílaba e de fonema trabalhadas ao longo das lições da Cartilha Maternal fomentam uma boa consciência silábica e fonémica?

Questão 2 – O facto de a criança aprender a ler formalmente através do Método de Leitura João de Deus aos 5 anos, permite-lhe um melhor desempenho na consciência silábica através da identificação, omissão, troca e adição de sílabas?

Das questões 1 e 2 decorreu um outro objetivo: avaliar, através da aplicação do teste ACLLE, o desempenho das crianças de escolas João de Deus no que diz respeito à noção de rima, à consciência silábica e fonémica.

A **amostra** deste estudo é composta por 154 crianças, 83 do género masculino e 71 do género feminino, com idades compreendidas entre os 5 anos e 6 meses e os 5 anos e 11 meses e todas frequentam a sala dos 5 anos em escolas João de Deus. A condição era serem crianças: i) falantes monolíngues do Português europeu como língua materna. ii) com ausência de problemas sensoriais, mentais, motores e/ou défices comportamentais que possam comprometer o normal desenvolvimento da linguagem. iii) que nunca tenham frequentado Terapia da Fala.

As crianças que responderam ao teste em cada escola foram apenas aquelas cujos pais/encarregados de educação entregaram o seu consentimento no prazo estipulado. Em todas as escolas as crianças da amostra pertencem a famílias de meio socioeconómico médio/alto, em que pelo menos um dos pais/encarregados de educação tem formação académica superior.

O grupo de controlo é constituído por 460 crianças de escolas públicas, cuja seleção “foi realizada por conveniência, com base na localização geográfica dos avaliadores. A seleção da amostra foi de carácter aleatório” (ACLLE, p. 14). No presente estudo, este funciona como grupo de controlo uma vez que os resultados obtidos ficaram muito abaixo do esperado concluindo-se que a falta de uma estimulação e intervenção na escola infantil, particularmente aos 5 anos, se mostra nefasta para as crianças no seu desenvolvimento linguístico, referindo-se “que a validação das provas na faixa etária dos 5A – 5A11M foi efetuada para se averiguar o nível de desenvolvimento da consciência fonológica nesta fase. Verificou-se que os resultados desta faixa etária sofreram influência de vários fatores externos, como o trabalho desenvolvido em contexto de [escola infantil]. Até à presente data as metas de aprendizagem delineadas pelo Ministério da Educação, não incluíam um trabalho de consciência fonológica, pelo que os valores obtidos na análise das provas não devem ser tomados como referência.” (ACLLE, p.12)

O **instrumento** usado neste estudo é uma Bateria de Testes de Avaliação das Competências de Linguagem para a Leitura e Escrita (ACLLE). As autoras, terapeutas da fala, sensíveis às questões relacionadas com a aquisição da leitura e da escrita, sentiram necessidade de construir um instrumento de avaliação padronizado neste âmbito. Neste sentido, numa parceria com as autoras, aplicámos o teste às 154 crianças da nossa amostra,

para avaliar um conjunto de tarefas relacionadas com as rimas, a consciência silábica e a consciência fonémica. Para este estudo, considerando a amostra em causa, aplicámos apenas uma primeira parte do teste. O instrumento é constituído por um conjunto de pranchas de imagens, letras, palavras e frases e um manual de aplicação com tabelas normativas. A ACLLE apresenta 4 partes. Exporemos aqui apenas a primeira, alvo do nosso estudo:

Parte I – composta por 3 subgrupos – a) Rimas; b) Consciência silábica; c) Consciência fonémica e é complementada com a prancha A que se destina à prova de identificação de rimas com confrontação visual, a prancha B referente à identificação da sílaba inicial, as pranchas C, D, E que se destinam à prova de identificação dos pares mínimos /f,v/; /s,z/; /ʃ/3/. A cotação da prova implica anotar as respostas da criança e considerar o acerto ou o erro, num total de 98 acertos.

A ACLLE destina-se a crianças a partir do 1.º ano de escolaridade, que vão às consultas de terapia da fala, porém as suas autoras pretenderam testá-lo nas escolas João de Deus para perceberem se, ao serem consistentemente e de uma forma sistemática, estimulados em termos da consciência fonológica, apresentam resultados diferentes daquelas a quem foi aplicado o teste (grupo de controlo) as quais não foram alvo de nenhum tipo de estimulação da consciência fonológica. Essas crianças apresentaram resultados muito abaixo da média, com um desvio padrão de acentuação significativa.

Para o tratamento estatístico recorreu-se ao programa informático Excel.

Procedimentos: Após selecionar as escolas nos arredores de Lisboa, para esta primeira fase do estudo, foram enviadas cartas às diretoras, assim como o pedido de Consentimentos aos pais. Os testes foram aplicados individualmente e as crianças responderam às questões, num espaço exterior à sala de aula e com grande alegria, visto encararem as perguntas do Teste como sendo um jogo que queriam fazer e onde se divertiam, levando no fim um pequeno autocolante como reforço positivo e agradecimento por terem estado connosco naquele “jogo”. Demorámos cerca de 30 minutos com cada criança.

Depois de aplicados os testes, os dados foram tratados e comparados, colocados em grelhas e gráficos para uma melhor análise e interpretação.

Resultados: De uma forma geral os resultados obtidos foram positivos tendo as crianças da amostra alcançado um número significativo de acertos na evocação e identificação de rimas, na consciência silábica e na consciência fonémica. Comparados os resultados do grupo de controlo aos da amostra, constata-se a superioridade de desempenho a todos os níveis dos alunos das escolas João de Deus.

Os resultados obtidos são manifestamente esclarecedores das práticas usadas nas escolas João de Deus.

Relacionando o género das crianças com os resultados obtidos, verificamos que, não sendo significativa a diferença, as meninas estiveram sempre mais concentradas ao longo da aplicação do teste. Assim, no conjunto das 26 crianças com 100%, 14 são meninas e 12 rapazes. Foi na E4 onde se tornou notória esta diferença de género: 9 meninas e 2 rapazes com 100% de acertos.

Das 154 crianças da amostra, 109 erraram apenas uma, duas ou três questões (das 98) representando um total de 70,7% de correção.

Comparando a amostra com o grupo de controlo vemos que nem aos 8 anos os alunos do grupo de controlo atingiram o desempenho das crianças de 5 anos João de Deus. (Anexo1) Na **evocação das rimas**, para um total de 4 acertos a E3 atingiu os 3,88%. Na **identificação com confronto visual**, recorrendo às imagens da prancha A, a E3 atingiu os 100% (4 acertos).

	Rimas		Consciência silábica - identificação			Consciência silábica -Manipulação				
	Evocação	Identificação	Quantas	Quais	/pa/	Inversão	Omissão	Substituição	Adição	Sílaba inicial /la/, /ve/, /fo/
N.º máximo de acertos	4	4	7	7	7	6	6	6	6	9
Escola E1	3,05	3,51	6,19	6,14	6,42	5,81	5,81	5,77	5,74	8,47
Escola E2	2,57	3,71	5,95	6,05	6,48	5,86	5,86	5,86	5,9	8,57
Escola E3	3,88	4	6	6,06	6,85	5,94	5,85	5,97	5,91	8,42
Escola E4	3,77	3,8	6,26	6,29	6,91	6	6	6	5,97	8,97
Escola E5	3,29	3,62	6,52	6,52	6,52	5,9	5,95	5,9	5,9	8,9

Na **consciência silábica – identificação auditiva**, cujo total de acertos era 7, a E3 atingiu a média mais alta, 6,85% de acertos. No grupo de controlo, aos 5 anos, atingiram 5,39% e aos 8 anos a média mais alta foi de 6,8%.

Na **consciência silábica – manipulação**, com um máximo de 6 acertos, a E4 teve uma percentagem de acertos de 100% nos itens da *inversão*, *omissão* e *substituição* e 5,97% no item da *adição*.

Ainda na **consciência silábica – na evocação da sílaba inicial**, nomeadamente das sílabas /la/; /ve/ e /fo/, num máximo de 9 acertos a percentagem nas 5 escolas foi de 8,67%,

tendo a E4 atingido a maior percentagem no valor de 8,97%. Podemos observar que o grupo de controlo aos 5 anos não passou dos 5,64% e aos 8 anos alcançou 8,34%.

Consciência fonémica Evocação e Identificação						
Fonemas:	[z]	j	[v]	[s]	x	[f]
N.º máximo de acertos	3	3	3	3	3	3
Escola E1	2,91 / 2,77	2,98 / 2,72	2,98 / 2,84	2,98 / 2,88	2,91 / 2,88	3 / 2,74
Escola E2	2,9 / 2,67	2,81 / 2,76	2,86 / 2,86	2,9 / 2,81	2,86 / 2,81	2,76 / 2,76
Escola E3	2,73 / 2,7	2,91 / 2,79	2,85 / 2,73	2,85 / 2,85	2,88 / 2,67	2,88 / 2,79
Escola E4	3 / 2,94	3 / 2,94	3 / 2,94	3 / 2,97	3 / 2,97	3 / 2,97
Escola E5	2,95 / 2,67	3 / 2,81	2,95 / 2,76	3 / 2,9	2,95 / 2,86	3 / 2,9

No que respeita à **consciência fonémica – evocação fonémica**, os resultados foram significativamente superiores ao grupo de controlo. A E4 atingiu 100% em todos os fonemas trabalhados (os pares mínimos: [v]/[f]; [z]/[s]; [ʃ]/[ʒ]). A E1 atingiu também os 100% de acertos na evocação do fonema [f] e a E5 atingiu os 100% de acertos nos fonemas j, [s] e [f]

Na **consciência fonémica – identificação fonémica**, com um total de 3 acertos para cada fonema, nenhuma escola atingiu os 100%. A E1 atingiu 2,88% com nos fonemas [s] e x; a E2 atingiu 2,86%, com o fonema [v]; a E3 teve 2,85% também com o fonema [s]; E4 atingiu os 2,97% nos fonemas [s]; [f] e [ʃ]; a E5 teve 2,9% na identificação dos fonemas [s] e [f]. Neste item o grupo de controlo revelou percentagens de acertos muito baixas, sendo a mínima alcançada aos 5 anos com o fonema [z] (1,18%) e a máxima 2,88%, aos 7 anos com o fonema [s] e aos 8 anos, nos fonemas [v], [s]. (Anexo)

Conclusões – Comparando a quantidade de erros dados em cada escola, é visível o bom desempenho das crianças das escolas João de Deus, comparativamente ao grupo de controlo, porém, ainda se encontram lacunas significativas nas práticas educativas em algumas escolas em tarefas específicas relacionadas com a consciência fonológica, nomeadamente na evocação de rimas com ou sem confrontação visual (E1 e E2). O segundo aspeto que nos chama a atenção relaciona-se com a consciência silábica, na identificação auditiva em que a escola E5 foi a que apresentou melhores resultados, ainda assim todos acima dos três erros.

O facto das sílabas puderem ser visualizadas separadas por cores, pode ter tornado a ação da educadora menos cuidada em termos da identificação auditiva. As crianças aos 5 anos (e mesmo aos 3 e 4 anos) precisam de ouvir palavras (ainda que não as saibam ler) para

perceberem como se constitui uma sílaba, para sentirem a pronúncia das palavras e devem também habituar-se a fazer batimentos (palmas, estalar de dedos...) por forma a contarem e identificarem as sílabas de uma palavra. Depois, também consideramos importante que se peça à criança que confirme se determinada sílaba está presente na palavra ouvida. A sensibilidade auditiva é uma competência que deve ser treinada e desenvolvida na escola infantil. Da mesma forma, a evocação de palavras iniciadas pelas sílabas /la/, /ve/, /fo/ apresentaram dificuldade na resposta. As crianças não estão treinadas na evocação de palavras iniciadas por uma qualquer sílaba. Existe um défice significativo nas crianças destas escolas.

Em sentido oposto creio que podemos concluir com satisfação a facilidade com que as crianças evocavam e identificavam fonemas. A escola E4 foi a que apresentou melhores resultados neste parâmetro (100% de acertos). A E2 e a E5 também apresentaram um bom desempenho com apenas 3 erros. Podemos concluir que de escola para escola, ainda que se trabalhe o mesmo Método, o papel e a motivação do educador é determinante.

Creemos que o objetivo principal deste estudo foi atingido, pois os resultados demonstram uma significativa superioridade da amostra em relação ao grupo de controlo e por isso, o Método de Leitura João de Deus, corresponde às exigências mais atuais da pedagogia. Da mesma forma a nossa questão central também se confirma, porque na verdade, o exercício de leitura na Cartilha Maternal através da sensibilidade e conhecimento dos fonemas e respetivos pontos de articulação assim como a posterior e consequente leitura de palavras com *conhecimento de causa*, desenvolve a consciência fonológica das crianças de 5 anos. Quanto à questão 1 confirma-se que as noções de sílaba e de fonema trabalhadas ao longo das lições da Cartilha Maternal fomentam uma boa consciência silábica e fonémica. A questão 2 também se confirmou, porquanto o facto de a criança aprender a ler formalmente através deste Método específico, permite-lhe um melhor desempenho na consciência silábica através da identificação, omissão, troca e adição de sílabas. Observámos durante a aplicação do teste que as crianças liam facilmente as palavras e as sílabas, que lhe mostrávamos ou falávamos. Assim, trocar, omitir, substituir, adicionar sílabas a palavras era-lhes muito fácil, bastava ler. Mais uma vez a escola E4 apresenta os melhores resultados, concluindo que nesta escola a aplicação do Método é mais consistente e abrangente porque as crianças revelaram grande domínio linguístico na competência fonológica. Os piores resultados foram encontrados nas tarefas da evocação e identificação de rimas, pelo que concluímos que é preciso sensibilizar as educadoras no terreno e as futuras educadoras e professoras na escola de formação inicial, para a importância desta competência

Propostas para futuros estudos: No próximo ano letivo pretendemos alargar este estudo a todas as crianças de 5 anos das escolas infantis João de Deus. Numa perspetiva longitudinal pretendemos acompanhar as mesmas no seu primeiro ano de escolaridade aplicando as restantes partes desta Bateria de Testes ACLLE avaliando até que ponto a estimulação em termos de consciência fonológica aos 5 anos contribui efetivamente para um bom desempenho da leitura e na escrita no 1.º ano de escolaridade,

Na constatação das dificuldades que algumas crianças ainda apresentam, sugerimos a construção de materiais como letras e sílabas móveis e cartões com imagens que abranjam os 700 vocábulos da Cartilha Maternal e que sirvam de apoio às lições.

Referências bibliográficas

Chard, D. & Dickson, S. *Phonological awareness: instructional and assessment guidelines*. (2008). <http://www.ldonline.org/article/6254?theme=print> acessado a 21 de junho 2013.

Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Yavas, Hernandorena & Lamprecht (2007). *Avaliação Fonológica da Criança – Reeducação e Terapia*. Porto Alegre: Artmed.

Vitorino, D., Valido, G., Lopes, J., Moreira, M., Paixão, R. (2011). *ACLLE. Avaliação das Competências de Linguagem para a Leitura e Escrita*. Manual. Registo no IGAC n.º 3222/2011. Cascais: Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão.

Anexo: Quadro de valores de média e desvio padrão para a provas de consciência fonológica do grupo de controlo.

Quadro 3 - Valores de média e desvio padrão para as provas de consciência fonológica

Provas de Consciência Fonológica		5 A-5A 11M	6A - 6 A 11M	7A - 7A11m	8A - 8 A 11M
	N.º máximo acertos	Média±dp	Média±dp	Média±dp	Média±dp
Rimas					
Rimas - Evocação	4	1.88±1.38	2.59 ± 1.19	3.23±1.15	3.59 ± 0.71
Rimas - Identificação sem confrontação visual	4	2.93±1.20	3.46 ± 0.88	3.67±0.79	3.90 ± 0.39
Rimas - identificação com confrontação visual	4	3.11±1.10	3.51 ± 0.86	3.79±0.61	3.89 ± 0.44
Consciência Silábica - Identificação auditiva					
Quantas	7	4.97±1.42	5.95 ± 0.85	6.29±0.86	6.46 ± 0.75
Quais	7	5.13±1.41	5.98 ± 0.85	6.37±0.81	6.50 ± 0.73
Sílaba PA	7	5.39±1.65	6.47 ± 0.99	6.66±0.70	6.80 ± 0.52
Consciência Silábica - Manipulação					
Inversão	6	3.11±2.22	5.44 ± 1.15	5.63±0.83	5.75 ± 0.70
Omissão	6	3.27±1.71	5.09 ± 0.93	5.22±0.94	5.63 ± 0.59
Substituição	6	2.27±1.84	4.48 ± 1.50	4.83±1.48	5.44 ± 0.89
Adição	6	3.76±1.87	5.30 ± 1.11	5.67±0.84	5.81 ± 0.48
Consciência Silábica- Evocação sílaba inicial	9	5.64±2.63	7.45 ± 1.72	7.78±1.51	8.34 ± 1.09
Consciência Silábica -Identificação da sílaba CRO	3	2.01±0.70	2.27 ± 0.70	2.46 ± 0.70	2.66 ± 0.57
Consciência Fonémica					
Evocação fonémica					
/z/	3	1.18 ± 1.10	1.86 ± 1.03	2.31 ± 0.94	2.34 ± 0.85
/s/	3	1.45±1.17	2.44 ± 0.94	2.83 ± 0.53	2.80 ± 0.52
/v/	3	1.47±1.22	2.37 ± 0.97	2.83 ± 0.58	2.88 ± 0.42
/s/	3	1.42±1.22	2.38 ± 0.97	2.88 ± 0.49	2.88 ± 0.51
/j/	3	1.34±1.19	1.95 ± 1.14	2.68 ± 0.73	2.70 ± 0.66
/f/	3	1.39±1.20	2.44 ± 0.96	2.81 ± 0.60	2.80 ± 0.62
Identificação fonémica					
/z/	3	2.17±0.77	2.64 ± 0.61	2.90 ± 0.37	2.93 ± 0.32
/s/	3	1.96±0.92	2.31 ± 0.79	2.67 ± 0.57	2.81 ± 0.49
/v/	3	2.11±0.78	2.54 ± 0.70	2.81 ± 0.54	2.93 ± 0.25
/s/	3	2.20±0.83	2.61 ± 0.61	2.91 ± 0.37	2.93 ± 0.29
/j/	3	2.19±0.74	2.41 ± 0.80	2.79 ± 0.47	2.86 ± 0.39
/f/	3	2.08±0.80	2.64 ± 0.62	2.84 ± 0.47	2.95 ± 0.22